

ARTIGO

A PRODUÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS SOBRE A PRODUTORA DE EXTREMA-DIREITA BRASIL PARALELO (2019-2024):

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

AMANDA MUNIZ OLIVEIRA

Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Direito – FACDIR/UFJF; Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFJF e Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído - PROAC/UFJF). Doutora e Mestra em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Contra Legem: Núcleo de Estudos em Direito e Humanidades (UFJF/CNPq). Membro da Rede Brasileira de Direito e Literatura (RDL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3656942869359698>. E-mail: amanda.muniz@ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9214-6901>

RESUMO: O estudo investiga a produção acadêmica sobre a Brasil Paralelo, uma produtora de conteúdo de extrema-direita, nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. O objetivo é mapear os principais temas abordados por essa comunidade científica ao discutir a atuação da Brasil Paralelo, que desafia as instituições educacionais tradicionais ao promover uma "verdade alternativa". A metodologia é a Revisão Sistemática de Literatura com o protocolo PICO. A análise evidenciou o impacto das produções da Brasil Paralelo no revisionismo histórico, na educação e na formação das subjetividades políticas, destacando lacunas nas pesquisas relacionadas ao impacto dessas produções na educação formal e nas questões jurídicas.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil Paralelo; extrema-direita; revisionismo.

THE ACADEMIC PRODUCTION OF THE HUMANITIES ON THE FAR-RIGHT PRODUCTION COMPANY BRASIL PARALELO (2019-2024):

A SISTEMATIC REVISION OF LITERATURE

ABSTRACT: The study investigates the academic production on Brasil Paralelo, a far-right content production company, in the fields of Applied Social Sciences, Humanities, Linguistics, Literature, and Arts. The aim is to map the key themes addressed by this scientific community when discussing the role of Brasil Paralelo, which challenges traditional educational institutions by promoting an "alternative truth." The methodology adopted is the Systematic Literature Review with the PICO protocol. The analysis highlighted the impact of Brasil Paralelo's productions on historical revisionism, education, and the formation of political subjectivities, emphasizing gaps in research related to the impact of these productions on formal education and legal issues.

KEYWORDS: Brasil Paralelo; far-right; revisionism.

DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2025v83p8-45>

Recebido em: 27/03/2025

Aprovado em: 24/04/2025



1. Introdução

A Brasil Paralelo é uma produtora de conteúdos que surgiu em 2016, em um contexto de forte polarização política no Brasil, marcado pelo impeachment de Dilma Rousseff e pelo fortalecimento de movimentos conservadores como o Movimento Brasil Livre (MBL), além da ascensão de lideranças da extrema-direita, como Jair Bolsonaro (Silva e Colacios, 2023). Criada por Henrique Viana, Filipe Valerim e Lucas Ferrugem, ela se apresenta como uma alternativa à mídia tradicional e às instituições acadêmicas, afirmando oferecer um "contraponto" ao que classifica como um viés esquerdista predominante nesses espaços (Libardi, 2024).

Seu projeto inicial, *Congresso Brasil Paralelo*, consistiu em uma série de documentários voltados a revisar eventos históricos e políticos, pautando-se na ideia de um resgate dos valores nacionais. Seu documentário mais notório, *1964: O Brasil Entre Armas e Livros*, consolidou essa proposta ao reinterpretar o golpe militar de 1964, promovendo uma leitura revisionista dos acontecimentos e contestando narrativas acadêmicas amplamente aceitas (Moraes e Cleto, 2023). Desde então, a produtora expandiu suas operações, diversificando seu conteúdo com cursos, entrevistas e programas voltados ao público conservador, garantindo milhões de visualizações no YouTube e consolidando uma base fiel de assinantes em sua própria plataforma de streaming (Lima, Bezerra e Gomes, 2024). Paralelamente, a empresa investiu fortemente em publicidade paga e estratégias de *Search Engine Optimization* (SEO), que incluem a compra de palavras-chave para garantir que as buscas no Google emitam resultados relacionados à produtora primeiro,¹ otimizando a recomendação algorítmica de seus conteúdos e

¹ Conforme Mamedes e Freitas (2024), "um de seus métodos atuais de divulgação de seu conteúdo [é] a compra de palavras-chave na aba de busca da Google por meio da ferramenta Google-Ads, setor da empresa responsável pela monetização do conteúdo. São exemplos de frases compradas por meio do recurso da busca-paga: "quem foi Olavo de Carvalho", "feminismo", "quantas favelas tem no Rio de Janeiro", "comunismo na Venezuela hoje", "adpf 635", "cultura ocidental", "argumentos contra o socialismo". Ao inserir um dos termos de domínio pertencente à Brasil Paralelo na barra de pesquisa da plataforma Google e dar sequência à pesquisa, links da produtora que tratam daquele assunto pesquisado têm a preferência em relação a outros endereços eletrônicos que tratam sobre o mesmo tema na tela do usuário. Tal fenômeno contribui para o processo de atomização informacional na Internet, utilizando a máquina algorítmica de forma a sufocar o usuário com matérias impulsionadas financeiramente".

ampliando seu alcance como um dos principais agentes de produção de conteúdo de viés conservador no país.

Mais do que um projeto de entretenimento, a Brasil Paralelo se insere ativamente na disputa de narrativas sobre história, política e cultura, defendendo que a academia e a mídia tradicional promovem uma hegemonia ideológica de esquerda, a qual deve ser combatida por meio de uma "reforma cultural" (Santos, Michelotti e Mendonça, 2024).

Essa visão se reflete na escolha dos temas abordados em seus documentários e cursos, como *Porque Karl Marx Estava Errado* e *Porque os Professores Gostam de Che Guevara* (Silva e Colacios, 2023). O discurso da produtora, no entanto, não se restringe a essas produções: a crítica às universidades e a denúncia do que chama de "doutrinação ideológica" transformaram a academia em um de seus principais alvos. A Brasil Paralelo sustenta a ideia de que a educação formal não ensina, mas doutrina, e que professores atuam como agentes ideológicos disfarçados, disseminando valores progressistas e desviando os alunos de uma visão supostamente neutra e tradicionalista (Andrade, Rossi e Demuru, 2022). Esse discurso mina a credibilidade acadêmica e fomenta a desconfiança na produção científica, impulsionando a busca por canais alternativos de conhecimento, como os cursos online e as produções audiovisuais da própria produtora. A retórica empregada reforça um discurso de deslegitimação das Ciências Humanas e Sociais, frequentemente retratadas como áreas dominadas por uma ideologia marxista, afastadas da pesquisa científica e voltadas à militância (Salgado; Ferreira Jorge, 2021).

Embora tenha surgido no meio digital, a atuação da Brasil Paralelo não se limitou às redes sociais e plataformas de streaming. A produtora expandiu sua influência para o ambiente escolar por meio do *Projeto Mecenaz*, um programa de financiamento coletivo que distribui gratuitamente assinaturas da produtora para escolas privadas e entidades filantrópicas. Apresentado como um esforço para "melhorar a educação e a cultura", o projeto busca garantir que seus conteúdos audiovisuais sejam incorporados às atividades pedagógicas, expondo estudantes a uma visão conservadora da história e da política (Lima, Bezerra e Gomes, 2024). Ao fornecer documentários e cursos diretamente para escolas, a Brasil Paralelo contorna os currículos oficiais e as diretrizes educacionais, criando um sistema paralelo de ensino que reforça sua

narrativa sobre o suposto "aparelhamento" das universidades e dos professores. Esse processo desloca a autoridade educacional das instituições formais para um modelo de ensino ancorado na mídia digital, fortalecendo a influência da produtora no campo educacional.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: como os estudos acadêmicos nas Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes analisam os conteúdos da Brasil Paralelo em sua relação com a produção de conhecimentos, a educação e os desafios do mundo contemporâneo? Essas áreas foram selecionadas por sua relevância na análise das disputas narrativas e do impacto educacional da Brasil Paralelo, uma vez que investigam história, política, discurso e cultura, oferecendo bases teóricas e metodológicas essenciais para compreender a influência da produtora na circulação de saberes.

Para responder à questão proposta, o trabalho teve como objetivo geral investigar como essas áreas do conhecimento têm abordado a Brasil Paralelo e suas implicações na educação e na circulação de saberes. Como objetivos específicos, propõe-se mapear as produções acadêmicas que tratam do tema no período de 2016 a 2024, analisar aspectos quantitativos dessas publicações, identificando volume de produção, áreas do conhecimento e principais autores; examinar as teorias, métodos e conceitos analíticos utilizados; e analisar os principais resultados dessas pesquisas, destacando tendências interpretativas e conclusões recorrentes.

A relevância dessa pesquisa está na necessidade de compreender a Brasil Paralelo não apenas como uma produtora de conteúdo, mas como um agente na disputa pelo conhecimento e na reconfiguração dos espaços educativos. Ao atuar diretamente na educação formal e informal, a produtora desafia o papel das instituições tradicionais de ensino e promove a ideia de que suas produções oferecem um conhecimento mais "isento" e "neutro". Dessa forma, este estudo problematiza os impactos desse fenômeno na construção de saberes, nas relações entre mídia e ensino e na formação das subjetividades no Brasil contemporâneo.

2. Metodologia

Este artigo é uma revisão sistemática de literatura, reconhecida na literatura acadêmica (Roever 2017; Galvão e Ricarte, 2020; Okoli, 2019; Brizola e Fantin, 2016) como uma modalidade rigorosa de investigação secundária, cujo objetivo é sintetizar criticamente o conhecimento já produzido sobre um determinado tema, apontando lacunas, consensos e perspectivas para estudos futuros.

Assim, para mapear as produções acadêmicas que tratam da Produtora Brasil Paralelo, nos inspiramos na Revisão Sistemática de Literatura com protocolo PICO. Conforme Sousa et. al (2018), essa revisão é uma abordagem metodológica usada para realizar uma pesquisa de maneira estruturada e rigorosa. No caso do PICO, o acrônimo representa: População, participantes ou entidades que estão sendo estudados; Interesse, fenômeno de interesse; e Contexto do fenômeno e população.

Assim, chegamos a seguinte abordagem:

- a) População: Produções acadêmicas brasileiras na área de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes;
- b) Interesse: Identificação dos temas mais frequentes e enfoques predominantes nos estudos; e
- c) Contexto: Discussão sobre a produção de conteúdo da Brasil Paralelo.

O uso deste protocolo se justifica pois mostra-se útil para sistematizar a busca e seleção de estudos, avaliar os dados de forma rigorosa e produzir uma síntese clara e reprodutível das evidências disponíveis sobre o tema investigado. A utilização do protocolo PICO é comum em revisões qualitativas ou exploratórias, ajudando a entender as abordagens de pesquisa em áreas como saúde, ciências sociais e educação, mostrando-se adequado para os objetivos do presente estudo.

A escolha de mapear as produções acadêmicas nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, conforme

Tabela CAPES,² fundamenta-se na centralidade dessas disciplinas para a análise crítica da produção de conhecimento, das disputas narrativas e dos impactos da mídia na sociedade, especialmente no campo educacional. A Brasil Paralelo se apresenta como um agente de revisão histórica e cultural, contestando consensos científicos e propondo uma narrativa alternativa sobre temas como política, história e educação.

Nesse sentido, as Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas desempenham um papel essencial na compreensão dos processos de construção e circulação do conhecimento, oferecendo abordagens teóricas e metodológicas que permitem analisar a atuação da produtora no espaço público. Disciplinas como História, Sociologia e Ciência Política investigam as disputas ideológicas e a instrumentalização do passado para justificar posicionamentos políticos contemporâneos, enquanto a Comunicação e a Educação examinam os mecanismos de difusão dessas ideias e os impactos da produção midiática nos processos formativos escolares e não escolares. Além disso, a inserção da Brasil Paralelo no meio acadêmico por meio da crítica às universidades e à suposta "doutrinação ideológica" no ensino superior torna imperativo o estudo dessas produções a partir de uma perspectiva educacional.

Ao mesmo tempo, a Linguística, Letras e Artes são áreas que fornecem ferramentas analíticas para examinar os aspectos discursivos e estéticos da produção da Brasil Paralelo, investigando como os elementos de linguagem, retórica e audiovisual são mobilizados para construir determinadas percepções sobre os temas abordados. A análise do discurso, por exemplo, pode identificar os padrões argumentativos, estratégias de persuasão e enquadramentos ideológicos utilizados em documentários e cursos da produtora. Já os estudos sobre Artes possibilitam compreender a composição visual e narrativa das produções, que contribuem para a criação de um senso de credibilidade e legitimidade entre seu público.

Visando identificar as produções acadêmicas destas áreas, foram traçados os seguintes critérios de inclusão:

² Vide: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em 26 mar. 2025.

- 1) Artigos científicos publicados em periódicos ou capítulos de livros: entendemos que essa amostragem de textos é o bastante para identificar pesquisas mais aprofundadas e mapear os pesquisadores mais dedicados ao assunto, além da credibilidade científica visto que os periódicos são avaliados por pares e os livros encontrados pertencem a grandes editoras científicas;
- 2) Publicações entre 2016 e 2024: visto que a Brasil Paralelo surge em 2016 e a presente pesquisa está sendo realizada no ano de 2025;
- 3) Textos que abordem diretamente a Brasil Paralelo, analisando suas produções, atitudes ou formas de divulgação;
- 4) Escritos por pesquisadores das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, pelas razões já explicadas;
- 5) Nos idiomas: português, inglês e espanhol, por limitações linguísticas dos próprios autores.

Como critérios de exclusão, definimos os seguintes:

- 1) Trabalhos que não analisem diretamente a Brasil Paralelo, apenas citando-a como exemplo;
- 2) Publicações científicas em outras áreas do conhecimento que não as indicadas nos critérios de inclusão;
- 3) Textos que não sejam artigos científicos publicados em periódicos ou capítulos de livro, como resenhas, entrevistas e anais de eventos. Isto porque apenas artigos científicos e capítulos de livros de grandes editoras passam por avaliação por pares, garantindo maior profundidade e confiabilidade. Além disso, esses formatos permitem análises mais estruturadas, enquanto resenhas e entrevistas tendem a ser opinativas. A padronização da amostra assegura consistência e comparabilidade dos dados. Ademais, a restrição otimiza a viabilidade da revisão sistemática, focando em produções acadêmicas consolidadas que realmente contribuem para a compreensão crítica da Brasil Paralelo, evitando análises superficiais ou em estágios preliminares.
- 4) Textos em outros idiomas que não os indicados nos critérios de inclusão.

A definição da área do conhecimento de cada texto foi baseada na análise dos currículos Lattes dos autores, com ênfase em sua formação de graduação. Essa escolha se deve ao fato de que, em teoria, a graduação representa a base formativa do pesquisador, servindo como um indicativo inicial de sua área de especialização, mesmo que ele tenha migrado para outro campo ao longo da carreira.

Estamos cientes de que essa abordagem apresenta fragilidades, pois muitos pesquisadores ampliam ou redirecionam suas trajetórias acadêmicas em nível de pós-graduação, desenvolvendo pesquisas que podem se distanciar significativamente de sua formação original. Além disso, a interdisciplinaridade é uma característica marcante das Ciências Humanas e Sociais, o que torna difícil delimitar com precisão a área de conhecimento de determinadas produções apenas com base na graduação dos autores. Apesar dessas limitações, essa estratégia se mostrou a mais viável dentro dos critérios estabelecidos, pois garante um parâmetro objetivo para a categorização dos textos, evitando subjetividades excessivas na classificação.

No que se refere as bases de dados, para realizar a busca utilizamos as plataformas *Scopus* e *Portal de Periódicos CAPES*. Embora a *Scopus* faça parte da base do *Periódicos CAPES*, os livros e capítulos de livros armazenados na *Scopus* não apareceram em nossa busca neste último portal, o que justifica a inclusão desta base que, para nossa surpresa, também retornou um artigo científico não elencado no *Periódico Capes*.

Em relação ao *Periódico CAPES*, no dia 06 de fevereiro de 2025, utilizando como chave de busca “Brasil Paralelo” e marcada a opção “Tipo de Material: Todos os tipos”, chegamos a 27 textos. Destes, foram excluídos os 6 textos indicados no Quadro 1:

Quadro 1 – Textos Excluídos.

Título do Texto	Autores	Ano	Justificativa de Exclusão	Link
“Nenhum Brasil Existe”: Atmosferas Conspiratórias e Cosmóvisão Reacionária nos	Erick Felinto	2023	Link indisponível no momento de escrita desta pesquisa	https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/208380

Documentários da Brasil Paralelo				
A verdade da direita: a produção audiovisual de memória sobre a ditadura de 1964.	Mônica Mourão	2020	Trata-se de um artigo publicado em anais de evento, não em periódico	https://publications.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/65/117
Le nouvel intégrisme : les conservateurs catholiques et la Nouvelle Droite brésilienne	Georg Wink	2023	Artigo escrito em francês	https://journals.openedition.org/bresils/14876
Un passé national pour le « bolsonarismo » : les usages politiques de l'indépendance dans le Brésil contemporain	Fernando Nicolazzi	2022	Artigo escrito em francês	https://journals.openedition.org/ideas/14094
História pública, racismo e intolerância religiosa: desafios e possibilidades. Uma conversa com a historiadora Juliana Teixeira Souza	Juscelino Barros	2024	Entrevista	https://www.redalyc.org/journal/6720/672076559017/html/
Paralelismos em disputa: O papel da Brasil Paralelo na atual guerra cultural	Julia Salgado; Mariana Ferreira Jorge	2021	Resenha	https://revistaecopos.eco.ufrj.br/ecopos/article/view/27797

Fonte: autoria própria.

No total, 21 textos encontrados no Periódico CAPES foram selecionados para análise. No que se refere a SCOPUS, selecionada a opção “Search Within: Article Title, Abstract, Keyword” e utilizando como chave de busca “Brasil Paralelo”, foram encontrados 8 resultados³. Destes, 6 já haviam aparecido na busca do Periódico CAPES, sendo dois capítulos de livros que não apareceram anteriormente.

Ao final, 23 textos foram selecionados para a presente revisão de literatura, conforme elencado no Quadro 2:

³ Foram os textos: 1) Ensinar a esquecer – ensino de história e extrema direita; 2) The Far-Right Smokescreen: Environmental Conspiracy and Culture Wars on Brazilian YouTube; 3) 1964 - O Brasil entre armas e livros: negacionismos e revisionismo da história; 4) A última cruzada: tempo e historicidade na série da produtora Brasil Paralelo; 5) Un passé national pour le « bolsonarismo » : les usages politiques de l'indépendance dans le Brésil contemporain; 6) Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico.

Quadro 2 – Textos selecionados.

Título do Texto	Autores	Ano	Formato	Idioma	Área	Universidade a que os autores se filiavam na época da publicação
1964 - O Brasil entre armas e livros: negacionismos e revisionismo da história	José Alexandre da Silva; Roger D. Colacios	2024	Artigo Científico	Português	História	Universidade Estadual de Maringá
“Anos Tenebrosos”: a luta armada na obra da Brasil Paralelo	Murilo Prado Cleto	2024	Artigo Científico	Português	História	Instituto Federal do Paraná
“Cortina de Fumaça” - Negacionismo ambiental e imaginário colonial no YouTube	Caio Dayrell Santos; Andressa Michelott; Ricardo Mendonça	2024	Artigo Científico	Português	Comunicação; Administração	Universidade Federal de Minas Gerais
A última cruzada: tempo e historicidade na série da produtora Brasil Paralelo	Everton de Oliveira Moraes; Murilo Prado Cleto	2023	Artigo Científico	Português	História	Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade Federal do Paraná
Amazônia e Agronegócio: a semiótica de um discurso conspiratório	Maria Estela Silva Andrade; Antonio Roberto Rossi; Paolo Demuru	2023	Artigo Científico	Português	História; Imagem e Som; Comunicação.	Universidade Paulista
As novas direitas brasileiras e o revisionismo da escravidão	Murilo Cleto	2022	Artigo Científico	Português	História	Universidade Federal do Paraná

negra em Brasil: a Última Cruzada						
Brazil's Far-Right 'Media Literacy' Campaign	Rose Marie Santini; Débora Salles	2024	Capítulo de Livro	Inglês	Comunicação	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Circulação de sentidos em uma comunidade interpretativa conservadora	Guilherme Libardi	2024	Artigo Científico	Português	Comunicação	Universidade Federal de São Carlos
Discurso embaçado: a temática ambiental segundo a Brasil Paralelo	Natália Lima; Danielly Bezerra; Isaltina Gomes	2024	Artigo Científico	Português	Comunicação; Relações Públicas; Letras.	Universidade Federal de Pernambuco
Ditadura militar, memória, história pública e vídeos disponíveis na internet	Elis Saraiva Santana; Lívia Diana Rocha Magalhães	2021	Artigo Científico	Português	História; Pedagogia.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Ensinar a esquecer – ensino de história e extrema direita	Karla Saraiva; Fernando Seffner	2023	Artigo Científico	Português	História; Geologia; Engenharia Civil	Universidade Luterana do Brasil; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Entre a educação bancária e a interculturalidade: refletindo os ideais de paulo freire em tempos de “pátria educadora”	Rosane Barreto Ramos Santos	2022	Artigo Científico	Português	Pedagogia	Instituto Oswaldo Cruz
Expressando um cosmograma de conflitos pelo	Bolívar Teston de Escobar; Adriano Heemann	2023	Artigo Científico	Português	Design; Desenho Industrial	Universidade Federal do Paraná;

design: um estudo de caso da Wikipédia						
História Memória e Educação: ditadura militar e extrema direita na internet	Elis Saraiva Santana	2024	Artigo Científico	Português	História	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Impactos da atomização da informação mediante manipulação dos algoritmos das redes sociais na seara jurídica: Análise do fenômeno 'Brasil Paralelo'	Mateus Mamedes; Rita de Cássia Souza Tabosa Freitas	2024	Artigo Científico	Português	Direito	Universidade de Pernambuco
Livros, Armas, Educação: Sobre Um Dispositivo Regressivo	Alexandre Fernandez Vaz; Núbia Almeida Lourenço; Leonardo Cartagena Miron	2024	Artigo Científico	Português	Sociologia; Psicologia	Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade de São Paulo
Narrativas "historiográfico-midiáticas" na era da pós-verdade: um olhar sobre o revisionismo histórico para além das fake News	André Bonsanto	2021	Artigo Científico	Português	História; Comunicação	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Os tempos da independência: entre a história disciplinar	Rodrigo Turin	2020	Artigo Científico	Português	História	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

e a história como serviço						
Presente, passado e futuro: o projeto de nação brasileira entre a “Cruz e a Espada” da Brasil Paralelo	João Paulo Charrone	2024	Artigo Científico	Português	História	Universidade Federal do Piauí
Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico	Arthur Lima de Avila	2021	Artigo Científico	Português	História	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Revisionismo Histórico e Educação para a Barbárie: A Verdade da “Brasil Paralelo”	Bruno Antonio Picoli ; Vanessa Chitolina; Roberta Guimarães	2020	Artigo Científico	Português	História	Universidade Federal da Fronteira Sul
The Far-Right Smokescreen: Environmental Conspiracy and Culture Wars on Brazilian YouTube	Débora Salles; Priscila Muniz de Medeiros; Rose Marie Santini; Carlos Eduardo Barros	2023	Artigo Científico	Inglês	Comunicação	Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Alagoas;
Velha roupa colorida: desafios a um currículo de História antirracista	César Augusto Pereira Coelho; Marcus Leonardo Bomfim Martins	2022	Artigo Científico	Português	História	Professor da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo; Universidade Federal de Juiz de Fora

Fonte: autoria própria.

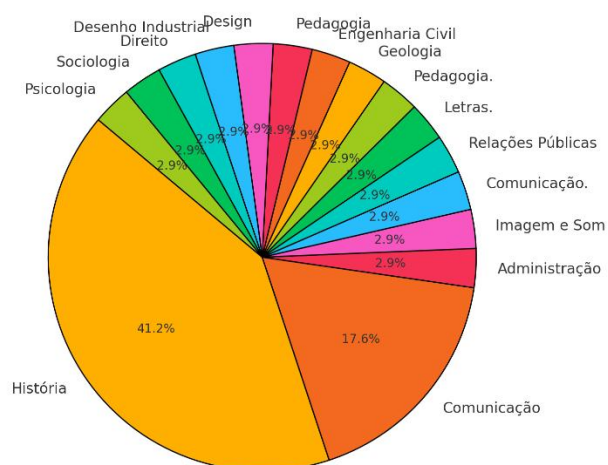
Assim, definimos o conjunto de textos que serão analisados nesta pesquisa. A próxima seção se dedicará ao mapeamento inicial dessas produções acadêmicas, abordando aspectos gerais, como autoria, área do conhecimento, instituições de origem e tendências na distribuição temporal das publicações. Esse levantamento fornecerá um panorama quantitativo e contextual das pesquisas sobre a Brasil Paralelo, permitindo uma compreensão mais ampla do campo de estudos e servindo como base para a análise aprofundada dos enfoques temáticos e das abordagens teóricas utilizadas nos textos selecionados.

3. Aspectos quantitativos

Com base nos textos apresentados no quadro 2, foi possível realizar um levantamento quantitativo no sentido de identificar 1) Qual a área tem maior número de publicações sobre a Brasil Paralelo; 2) A distribuição temporal das publicações; 3) Quais universidades concentram mais pesquisas sobre o tema; 4) Quem são os principais pesquisadores que publicaram dentro do recorte analisado; e 5) Quais as obras do Brasil Paralelo mais usadas como fonte de análise.

No que se refere a distribuição por áreas do conhecimento, observemos o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição por Área do Conhecimento.

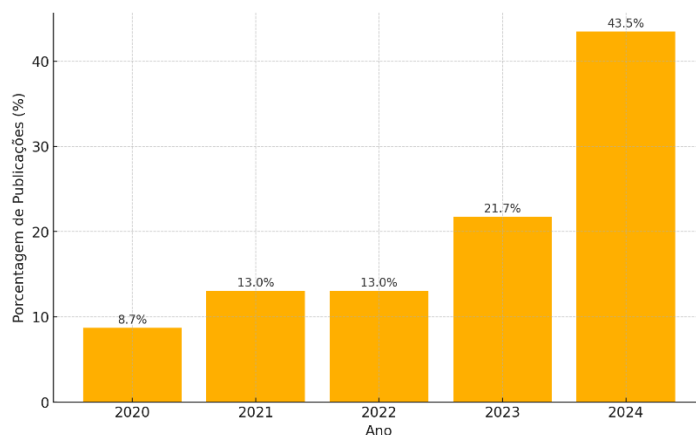


Fonte: autoria própria.

Nota-se que 41,2% dos artigos selecionados vinculam-se a área da História, 17,6% estão concentrados na área de comunicação e os demais empatam em 2,9%, em áreas diversas. O alto número de produções oriundas da História pode ser explicado pelo intenso ataque à historiografia feito pela produtora através de produções que promovem o revisionismo histórico. Em relação à Comunicação, visto que a Brasil Paralelo se apresenta como uma produtora de conteúdo atuante nas mais diversas mídias, é compreensível que a área se debruce sobre o fenômeno.

Sobre a distribuição temporal, tem-se o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Distribuição Temporal.



Fonte: autoria própria.

O ano de 2024 é o que apresenta maior número de publicações, com o total de 10 textos. Analisar os motivos que levaram a essa quantidade elevada neste ano específico extrapolam os objetivos da presente pesquisa, mas infere-se que até o momento existe um aumento quantitativo de produções sobre o tema. Uma hipótese possível é a da crescente popularização da Brasil Paralelo, com investimento intenso em marketing e divulgação e da sua tentativa de se inserir em instituições formais de ensino, situações que podem ter chamado a atenção dos pesquisadores.

Em relação às Universidades e aos autores, entendemos que são dados que devem ser avaliados conjuntamente, visto que um mesmo pesquisador pode ter publicado mais de um texto e, conseqüentemente, isso faria com que sua Universidade aparecesse com maior quantidade de textos a ela vinculados. Da mesma forma, poderia acontecer de uma única pesquisa ter sido publicada por mais de um autor da mesma Universidade, gerando uma falsa sensação quantitativa. Ciente desses problemas, analisamos os dados de forma cruzada e chegamos a seguinte constatação:

Quadro 3 – Pesquisadores.

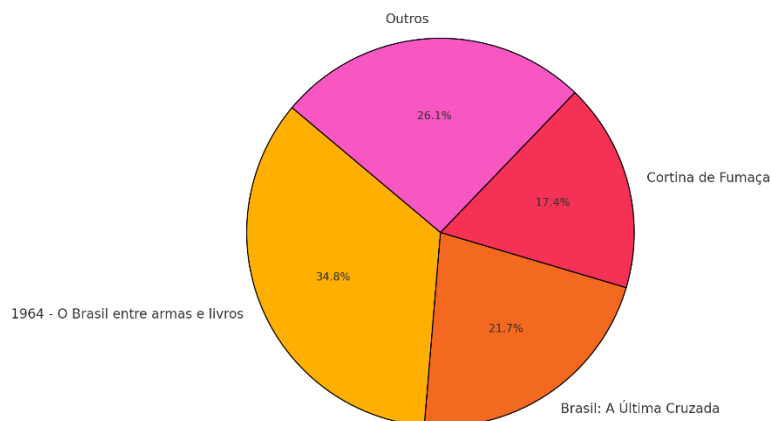
Pesquisador	Quantidade de Textos	Universidade
Murilo Prado Cleto	3	Universidade Federal do Paraná
Rose Marie Santini	2	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Débora Salles	2	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Elis Saraiva Santana	2	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Fonte: autoria própria.

Os demais autores e Universidades apareceram com apenas um texto publicado, motivo pelo qual não foram inseridos no Quadro 3. Assim, tem-se que Murilo Prado Cleto, historiador, é o pesquisador com maior quantidade de textos publicados e que as Universidades Federal do Rio de Janeiro e Estadual do Sudoeste da Bahia são as que mais tem publicações vinculadas, contabilizando dois textos diferentes cada uma.

Por fim, as obras da Brasil Paralelo mais utilizadas como fonte de pesquisa aparecem no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Obras da Brasil Paralelo mais analisadas.



Fonte: autoria própria.

A obra mais analisada, 1964 – O Brasil entre armas e livros, é frequentemente indicada como um dos maiores sucessos de produção da Brasil Paralelo, o que explica o grande número de pesquisas que se debruçam sobre ela. As outras obras foram analisadas por apenas um dos artigos selecionados e serão indicadas no tópico 3, momento em que apresentaremos nossa análise qualitativa.

Salientamos que o Gráfico 3 pode auxiliar pesquisas futuras demonstrando a ausência de outras obras da produtora sobre assuntos diversos, como por exemplo a suposta série de investigação criminal *Investigação Paralela*, que questiona o sistema judiciário brasileiro atacando casos famosos como o de Maria da Penha e Mariana Ferrer, e o documentário *Entre Lobos*, que apresenta uma análise da segurança pública no Brasil a partir de um viés de extrema-direita.

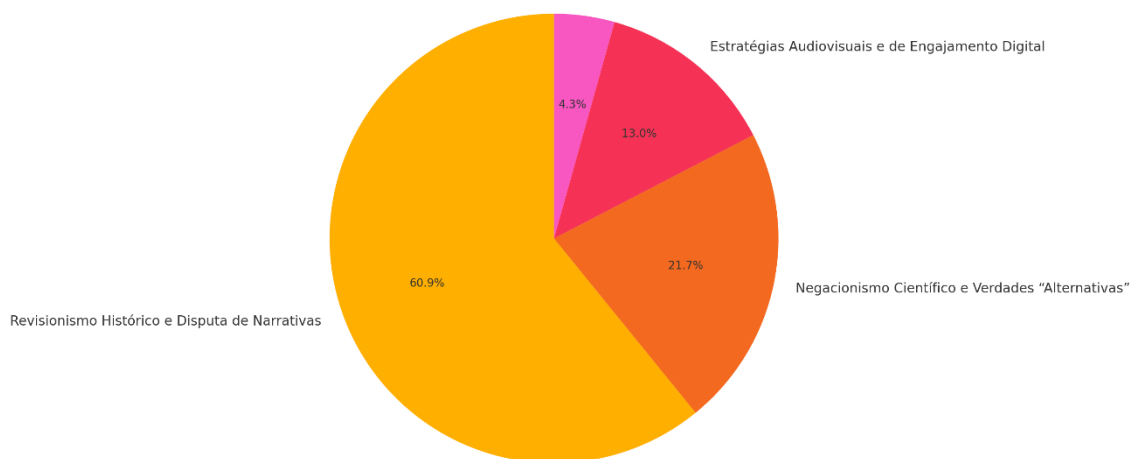
Feito este panorama quantitativo, passamos agora a uma análise qualitativa, no sentido de identificar quais os objetos de pesquisa mais recorrentes, bem como as teorias, métodos, conceitos e conclusões.

4. Eixos temáticos

Após o mapeamento quantitativo das produções acadêmicas sobre a Brasil Paralelo, esta seção se dedica à análise qualitativa dos estudos selecionados. Dado o volume e a diversidade das abordagens presentes nos textos, optou-se por organizar a discussão em eixos temáticos, agrupando as pesquisas de acordo com os principais temas e enfoques predominantes. Essa divisão permite uma compreensão mais estruturada das diferentes maneiras como a Brasil Paralelo tem sido analisada na academia, facilitando a identificação de padrões interpretativos e tendências teóricas.

Além disso, ao classificar os estudos em categorias, torna-se possível evidenciar as múltiplas frentes de atuação da produtora e os desafios que sua narrativa impõe ao debate público sobre história, política e conhecimento. Os eixos criados foram: 1) Revisionismo histórico e disputa de narrativas; 2) Negacionismo científico e verdades “alternativas”; 3) Estratégias audiovisuais e engajamento digital; e 4) Impactos no ensino e na educação. Para melhor visualização quantitativa dos eixos elaborados, observemos o Gráfico 4:

Gráfico 4 – Distribuição por eixo temático.



Fonte: autoria própria.

A seguir, cada um desses eixos será discutido em detalhe, destacando as contribuições dos estudos e os principais argumentos desenvolvidos pelos pesquisadores.

4.1 Revisionismo Histórico e Disputa de Narrativas

No eixo *Revisionismo Histórico e Disputa de Narrativas* foram agrupados os textos que analisam o processo pelo qual determinadas interpretações históricas são contestadas ou reescritas de forma a refletir valores e visões ideológicas específicas. Esse fenômeno está intimamente relacionado à disputa pelo controle da memória coletiva e à forma como eventos passados são representados e entendidos pelas sociedades. O revisionismo histórico, nesse contexto, busca modificar a narrativa oficial estabelecida pela historiografia acadêmica, promovendo novas leituras que muitas vezes são influenciadas por correntes políticas, ideológicas ou culturais.

Como destacado por Santana e Magalhães (2021), as produções revisionistas da Brasil Paralelo frequentemente se contrapõem às versões dominantes, como a historiografia crítica sobre a ditadura militar, oferecendo interpretações que visam legitimar ou mitigar eventos controversos, como a violência política e os abusos de poder. Das 23 publicações selecionadas, 60,9% (ou 14) se enquadram neste eixo, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Revisionismo Histórico e Disputa de Narrativas.

Título do Texto	Autores	Área
1964 - O Brasil entre armas e livros: negacionismos e revisionismo da história	José Alexandre da Silva; Roger D. Colacios	História
“Anos Tenebrosos”: a luta armada na obra da Brasil Paralelo	Murilo Prado Cleto	História
A última cruzada: tempo e historicidade na série da produtora Brasil Paralelo	Everton de Oliveira Moraes; Murilo Prado Cleto	História
As novas direitas brasileiras e o revisionismo da escravidão negra em Brasil: a Última Cruzada	Murilo Cleto	História
Ditadura militar, memória, história pública e vídeos disponíveis na internet	Elis Saraiva Santana; Lívia Diana Rocha Magalhães	História; Pedagogia.
Ensinar a esquecer – ensino de história e extrema direita	Karla Saraiva; Fernando Seffner	História; Geologia; Engenharia Civil
História Memória e Educação: ditadura militar	Elis Saraiva Santana	História

e extrema direita na internet		
Livros, Armas, Educação: Sobre Um Dispositivo Regressivo	Alexandre Fernandez Vaz; Núbia Almeida Lourenço; Leonardo Cartagena Miron	Sociologia; Psicologia
Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: um olhar sobre o revisionismo histórico para além das fake news	André Bonsanto	História; Comunicação
Os tempos da independência: entre a história disciplinar e a história como serviço	Rodrigo Turin	História
Presente, passado e futuro: o projeto de nação brasileira entre a “Cruz e a Espada” da Brasil Paralelo	João Paulo Charrone	História
Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico	Arthur Lima de Avila	História
Revisionismo Histórico e Educação para a Barbárie: A Verdade da “Brasil Paralelo”	Bruno Antonio Picoli; Vanessa Chitolina; Roberta Guimarães	História
Velha Roupas Coloridas: desafios a um currículo de História antirracista	César Augusto Pereira Coelho; Marcus Leonardo Bomfim Martins	História

Fonte: autoria própria.

Estes artigos discutem como a Brasil Paralelo reinterpreta a história brasileira, focando especialmente em sua visão revisionista sobre a ditadura militar de 1964 e o passado brasileiro, da colonização à Era Vargas, na série *Brasil: A Última Cruzada*. A produtora tem se posicionado como uma força importante na reescrita da história, utilizando documentários e outras produções audiovisuais para oferecer uma versão dos fatos que favorece uma agenda conservadora e ultraliberal.

O conceito de história pública é um dos pilares desses artigos, sendo entendido como a produção de narrativas históricas fora do campo acadêmico tradicional. A Brasil Paralelo, ao adotar a história pública como uma estratégia, busca alcançar grandes audiências, utilizando a mídia digital, plataformas como o YouTube e recursos audiovisuais para disseminar suas versões dos fatos. Como destaca Santana e Magalhães (2021), a empresa tem

se mostrado uma das principais responsáveis pela formação de uma memória pública que legitima e revisita o golpe de 1964 e os anos da ditadura militar, reescrevendo essas narrativas para reforçar um modelo político que se alinha à extrema direita. A produtora não só difunde seu revisionismo histórico como também questiona as versões historiográficas tradicionais sobre o regime militar, desafiando interpretações que consideram a ditadura como um período de repressão e violação dos direitos humanos. No caso do Brasil Colônia, conforme Coelho e Martins (2022) a Brasil Paralelo tenta minimizar as questões críticas envolvendo a escravidão, apresentando um retrato idealizado da colonização e da relação entre os colonizadores e os povos indígenas, distorcendo ou omitindo as violências e injustiças dessa época.

Outros conceitos abordados nos artigos são o de revisionismo e negacionismo histórico. Segundo Silva e Colacios (2024), existem diversos tipos de revisionismos históricos, sendo o da Brasil Paralelo o revisionismo nefasto, ou seja, a a reinterpretção de eventos históricos a partir de uma perspectiva ideológica, muitas vezes desafiando as versões dominantes estabelecidas pela historiografia acadêmica. Ao contrário do negacionismo histórico, que nega ou distorce fatos amplamente reconhecidos, o revisionismo histórico pode envolver a reinterpretção de eventos, minimizando ou enfatizando aspectos específicos de forma a atender a certos interesses políticos. No caso da Brasil Paralelo, o revisionismo não é apenas uma distorção dos fatos, mas uma tentativa deliberada de reconfigurar a memória histórica, moldando a narrativa para alinhar-se com uma visão política que favorece o conservadorismo e a extrema direita, motivo pelo qual Avila (2021) irá tratá-lo como negacionismo.

A noção de memória social também é explorada em muitos desses artigos. Cleto (2024) observa que, por meio de seus documentários, a Brasil Paralelo busca moldar a memória coletiva de eventos como a ditadura militar, incentivando uma reinterpretção do passado que favorece a ideia de um "Brasil heroico", onde, por exemplo, as ações do regime militar são minimizadas ou justificadas por uma suposta ameaça comunista. Essa tentativa de manipulação da memória histórica busca não apenas revisitar o passado, mas também fortalecer as bases ideológicas do presente, conforme a visão de Oliveira e Cleto (2023), que argumentam que o revisionismo histórico da Brasil Paralelo se insere em uma "guerra cultural", onde as

disputas de narrativas históricas são centralizadas para garantir o controle sobre a opinião pública.

No que diz respeito aos métodos, a maioria dos artigos utiliza uma abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdo das produções audiovisuais da Brasil Paralelo. A análise busca entender como essas produções reconstroem a história, selecionando e omitindo fatos para reforçar uma narrativa que favorece certos interesses ideológicos. A análise crítica da produção do documentário, como destaca Cleto (2024), envolve observar não apenas as falas e fontes utilizadas, mas também a estética e a linguagem, que reforçam uma sensação de "verdade" que não é debatida no espaço público acadêmico, mas sim construída por um aparato midiático.

Os artigos também discutem o impacto dessas produções no ensino de história no Brasil, especialmente no que se refere à educação informal e não formal. Saraiva e Seffner (2023) observam que as produções da Brasil Paralelo desempenham um papel crucial na formação das percepções históricas do público jovem, principalmente através da internet e das redes sociais. Essa manipulação do passado se reflete na tentativa de reconfiguração do currículo escolar, como mencionado por Coelho e Martins (2022), que destacam como a Brasil Paralelo se insere no contexto de uma reforma educacional que promove uma visão mais alinhada aos valores conservadores, em oposição à historiografia crítica e reflexiva.

Uma semelhança importante entre os artigos é a crítica à pretensa neutralidade das produções da Brasil Paralelo. Embora a produtora se apresente como imparcial e científica, os textos analisados destacam que suas produções são profundamente ideológicas e cumprem um papel político. Como observam Charrone (2024) e Coelho e Martins (2022), essas produções distorcem a história e tentam silenciar as vozes das vítimas da ditadura militar e da escravidão, promovendo uma visão que favorece um projeto político autoritário e conservador. Essa manipulação das narrativas históricas, portanto, vai além da simples reinterpretação dos eventos, mas busca moldar a identidade nacional e influenciar a opinião pública em direção a uma agenda política específica.

Esses textos, em conjunto, revelam que o revisionismo histórico promovido pela Brasil Paralelo não se limita a uma simples reinterpretação do passado, mas é um instrumento de disputa política e cultural. Ao manipular a

memória histórica e a percepção dos eventos passados, a produtora busca reconfigurar a identidade nacional e legitimar projetos políticos contemporâneos. A manipulação do passado, portanto, se configura como uma estratégia para moldar a memória coletiva e, assim, influenciar o futuro político do Brasil.

4.2 Negacionismo Científico e Verdades “Alternativas”

21,7% (ou 5) dos textos selecionados foram inseridos no eixo Negacionismo Científico e Verdades “Alternativas”, que se refere à estratégia de questionar a credibilidade da produção científica e à criação de alternativas discursivas que, muitas vezes, se baseiam em desinformação ou narrativas distorcidas. Esse processo visa manipular a opinião pública ao disseminar informações que se alinham com interesses políticos específicos, muitas vezes usando a mídia digital como canal principal para alcançar um grande público. Observemos quais são esses textos, indicados no Quadro 5:

Quadro 5 – Negacionismo Científico e Verdades “Alternativas”.

Título do Texto	Autores	Área
“Cortina de Fumaça” - Negacionismo ambiental e imaginário colonial no YouTube	Caio Dayrell Santos; Andressa Michelott; Ricardo Mendonça	Comunicação; Administração
Amazônia e Agronegócio: a semiótica de um discurso conspiratório	Maria Estela Silva Andrade; Antonio Roberto Rossi; Paolo Demuru	História; Imagem e Som; Comunicação.
Brazil's Far-Right 'Media Literacy' Campaign	Rose Marie Santini; Débora Salles	Comunicação
Discurso embaçado: a temática ambiental segundo a Brasil Paralelo	Natália Lima; Danielly Bezerra; Isaltina Gomes	Comunicação; Relações Públicas; Letras.
The Far-Right Smokescreen: Environmental Conspiracy and Culture Wars on Brazilian YouTube	Débora Salles; Priscila Muniz de Medeiros; Rose Marie Santini; Carlos Eduardo Barros	Comunicação

Fonte: autoria própria.

Nos textos analisados observa-se uma estratégia consistente da Brasil Paralelo de deslegitimar as narrativas de cientistas, jornalistas e ativistas ambientais (Santos, Michelott e Mendonça, 2024.; Andrade, Rossi e Demuru, 2023; e Salles *et al.*, 2023). A produtora promove um discurso que desacredita tanto a ciência quanto os meios de comunicação tradicionais, criando uma versão alternativa da "verdade". Como exemplo, temos o documentário *Cortina de Fumaça* que utiliza um suposto "argumento de autoridade" no qual fontes selecionadas, frequentemente com credenciais questionáveis, são apresentadas como a única "verdade" (Lima, Bezerra e Gomes, 2024). Além disso, a empresa utiliza a semiótica do "conspiracionismo" para sustentar suas alegações, sugerindo que forças ocultas estariam agindo contra os interesses do Brasil, especialmente no que diz respeito à proteção ambiental e aos direitos indígenas (Andrade, Rossi e Demuru, 2023).

A análise de conteúdo dos vídeos da Brasil Paralelo mostra uma clara intenção de criar um ecossistema paralelo de informações, onde as narrativas revisionistas se contrapõem às versões predominantes nos meios de comunicação tradicionais. Em *Cortina de Fumaça*, por exemplo, a produção busca desqualificar jornalistas e ONGs, atribuindo a eles intenções políticas escusas. Ao mesmo tempo, o documentário advoga a favor do agronegócio como um motor de desenvolvimento econômico e pinta as ações ambientalistas como parte de uma conspiração internacional contra o Brasil (Salles *et al.*, 2023). Esse tipo de conteúdo não apenas desacredita a ciência e a mídia tradicional, mas também engaja os espectadores em um ciclo de consumo de informações alinhadas com uma visão ideológica específica.

Os textos destacam a forma como a Brasil Paralelo, utilizando a estética de documentários "jornalísticos", constrói uma narrativa que deslegitima as instituições tradicionais de mídia e ciência. A produção de uma "verdade alternativa" é central, e essa estratégia se apoia na manipulação da percepção pública, utilizando plataformas digitais, como o YouTube, para ampliar o alcance dessas ideias. Além disso, esses textos concordam que a Brasil Paralelo não apenas busca revisitar o passado histórico do Brasil, mas também moldar a opinião pública sobre temas contemporâneos, como as questões ambientais, em alinhamento com uma agenda política conservadora e ultraliberal. Esses estudos também revelam o papel central das plataformas digitais na propagação dessas narrativas, com o uso de algoritmos e

publicidade direcionada para aumentar o alcance das produções e gerar engajamento. Dessa forma, a produção de "verdades alternativas" não é apenas uma questão de reinterpretação histórica ou ambiental, mas também uma estratégia política e comercial bem estruturada, que visa criar e manter um público segmentado e ideologicamente alinhado.

4.3 Estratégias Audiovisuais e de Engajamento Digital

As publicações desse eixo abordam as táticas utilizadas para criar, disseminar e amplificar narrativas por meio de plataformas digitais, especialmente através de conteúdos audiovisuais, como vídeos e documentários, que se tornam ferramentas essenciais para envolver audiências e moldar suas percepções. No total, eles compõem 13% (ou 3) dos artigos analisados, que investigam como a Brasil Paralelo e outras organizações de direita utilizam a internet e as ferramentas digitais para atrair, segmentar e engajar audiências (Libardi, 2024; Mamedes e Freitas, 2024; Escobar & Heemann, 2023). Esses artigos discutem as estratégias de marketing digital e os algoritmos de plataformas como o YouTube, que permitem que conteúdos ideológicos sejam disseminados com maior eficácia. Eles estão elencados no Quadro 6:

Quadro 6 – Estratégias Audiovisuais e de Engajamento Digital.

Título do Texto	Autores	Área
Circulação de sentidos em uma comunidade interpretativa conservadora	Guilherme Libardi	Comunicação
Expressando um cosmograma de conflitos pelo design: um estudo de caso da Wikipédia	Bolívar Teston de Escobar; Adriano Heemann	Design; Desenho Industrial
Impactos da atomização da informação mediante manipulação dos algoritmos das redes sociais na seara jurídica: Análise do fenômeno ‘Brasil Paralelo’	Mateus Mamedes; Rita de Cássia Souza Tabosa Freitas	Direito

Fonte: autoria própria.

No artigo de Libardi (2024), a análise da Brasil Paralelo, a partir de seus vídeos do programa *Rasta News*, destaca como a produtora utiliza a circulação de sentidos para engajar uma comunidade interpretativa conservadora. A pesquisa observou que a interação nos comentários dos vídeos revela uma coesão entre os espectadores, com debates que se alinham à narrativa proposta nos vídeos, frequentemente discutindo questões como a credibilidade do jornalismo e as dicotomias entre as "verdades" da direita e da esquerda. Através desse engajamento, a Brasil Paralelo cria um ciclo de retroalimentação que fortalece suas mensagens ideológicas e engaja a audiência em um espaço de debate fechado, onde as perspectivas alternativas são minimizadas.

Já Mamedes e Freitas (2024) examinam como a manipulação de algoritmos nas redes sociais facilita a segmentação de audiências e a criação de "bolhas informativas". A empresa Brasil Paralelo é usada como exemplo para mostrar como a segmentação de usuários através de dados comportamentais e interesses pessoais ajuda a criar um público-alvo altamente receptivo às suas narrativas conservadoras. A atomização da informação, facilitada por algoritmos, aumenta o alcance de conteúdos específicos, ao mesmo tempo em que bloqueia a entrada de opiniões divergentes, consolidando o apoio a ideias que circulam dentro dessas bolhas.

Por fim, o estudo de Escobar e Heemann (2023) amplia essa perspectiva ao discutir o design colaborativo e como ele pode ser aplicado no contexto de plataformas digitais como a Wikipédia, analisando a construção de conhecimento e os conflitos ideológicos em torno de temas como a Brasil Paralelo. A pesquisa propõe que, assim como no design colaborativo da Wikipédia, o conteúdo digital da Brasil Paralelo pode ser visto como parte de um processo de construção de um cosmograma de conflitos, onde a disputa pela verdade e pela narrativa se dá por meio da interação e da modulação de conteúdos. Essas plataformas não apenas facilitam a difusão de conteúdos, mas também se tornam espaços de luta simbólica, onde diferentes versões da história são elaboradas e contestadas.

Esses textos destacam a utilização de estratégias digitais e audiovisuais para engajar audiências e promover uma agenda ideológica específica. Além disso, há uma preocupação comum com a manipulação de algoritmos, que é vista como uma forma de segmentar públicos e criar realidades paralelas, nas

quais as narrativas conservadoras podem ser disseminadas de maneira eficaz. A principal estratégia observada é a utilização de conteúdos visualmente atraentes e de fácil consumo, como documentários e vídeos, que são amplificados pelo engajamento das audiências, criando uma rede de informações que reforça a narrativa proposta pela Brasil Paralelo.

4.4 Impactos no Ensino e na Educação

Apenas um artigo se dedicou a analisar as formas pelas quais os discursos e produções da Brasil Paralelo influenciam a educação no Brasil, especialmente ao questionar ou distorcer narrativas estabelecidas sobre a história, a pedagogia e os processos educativos, indicado no Quadro 7:

Quadro 7 – Impactos no Ensino e na Educação.

Título do Texto	Autores	Área
Entre a educação bancária e a interculturalidade: refletindo os ideais de Paulo Freire em tempos de “Pátria Educadora”	Rosane Barreto Ramos Santos	Pedagogia

Fonte: autoria própria.

Por destoar dos demais, optamos por criar um eixo próprio para enquadrá-lo, visto que ele se concentra em problematizar como a manipulação de informações e a difusão de ideologias conservadoras afetam o ensino, o currículo escolar e a formação de novas gerações.

Assim, para Santos (2022), observa-se uma crítica ao impacto das narrativas revisadas, especialmente aquelas promovidas pela Brasil Paralelo, sobre o legado educacional de Paulo Freire e a construção de uma educação crítica e emancipatória. O autor analisa como a Brasil Paralelo, ao promover uma visão revisionista da história da educação no Brasil, busca desconstituir a obra de Freire, apresentando-o como um inimigo da democracia, o que acaba distorcendo conceitos importantes sobre a educação libertadora e a conscientização das classes populares. A autora utiliza a metodologia de análise de conteúdo para examinar o documentário *Pátria Educadora*, que retrata uma versão distorcida de Paulo Freire, atribuindo-lhe uma agenda

política antidemocrática e revolucionária, e como isso afeta a percepção do público sobre a educação crítica.

A abordagem teórica utilizada é influenciada pelos conceitos de *educação bancária* e *interculturalidade crítica*, que foram originalmente formulados por Paulo Freire. A *educação bancária*, como conceito freireano, descreve um modelo educacional autoritário, no qual os professores simplesmente depositam conhecimentos nos alunos, sem espaço para o diálogo ou a construção coletiva do saber. Já a *educação intercultural* se apresenta como uma alternativa emancipatória, que respeita e valoriza as diversas culturas e realidades dos alunos, promovendo um ensino que favorece a conscientização e a autonomia. Santos (2022) explica que a Brasil Paralelo promove uma forma de educação que defende o status quo, desconsiderando a diversidade cultural e os saberes populares, o que fortalece a ideologia dominante.

A metodologia adotada é a análise qualitativa, especialmente com a utilização da *análise de conteúdo* de Bardin (2011), que permite examinar as narrativas presentes nos documentários e outros materiais da Brasil Paralelo. Essa metodologia é usada para identificar as principais ideias e temas presentes nas produções, como a crítica à pedagogia freireana e a defesa de uma educação mais alinhada com as ideias da classe dominante. A análise foca em como as narrativas dos entrevistados no documentário *Pátria Educadora* distorcem o legado de Freire, apresentando-o como alguém que incita a revolução e a desordem, em contraste com sua proposta de uma educação libertadora e emancipatória.

Este texto se assemelha com o de Saraiva e Seffner (2024), embora o dos autores tenha por foco o revisionismo histórico aplicado especificamente ao ensino de história. Ainda assim, as semelhanças entre os textos incluem a análise da tentativa de transformação do ensino de história e a relação entre educação e política. Ambos os textos discutem como a extrema direita, por meio de sua influência nas escolas e na mídia, tenta reconfigurar a educação para alinhar as novas gerações com suas visões ideológicas.

A seguir, passamos a apresentar as tendências interpretativas e as principais conclusões apontadas pelos estudos analisados.

4.5 Tendências Interpretativas e Contribuições dos Estudos Principais

conclusões que os textos analisados apontam

As pesquisas analisadas revelam uma visão ampla sobre a atuação da Brasil Paralelo no contexto mais amplo da polarização política e do negacionismo histórico no Brasil. Os estudiosos demonstram um consenso de que a Brasil Paralelo não é apenas uma produtora de conteúdo, mas um agente ativo na disputa pelo conhecimento, buscando reescrever a história de maneira a legitimar uma agenda política conservadora.

Como aponta Cleto (2024), a empresa utiliza a mídia digital e seus documentários, como *1964 – O Brasil entre Armas e Livros*, para difundir um revisionismo que favorece a visão da extrema direita sobre a ditadura militar e outros episódios históricos. Essa reinterpretação busca, sobretudo, desacreditar narrativas históricas críticas e substituir a memória oficial por uma versão mais alinhada com os valores dessa corrente política. A Brasil Paralelo se apropria da linguagem jornalística e acadêmica, criando uma aparência de neutralidade, ao mesmo tempo que promove suas ideologias, caracterizando-se como um exemplo clássico de "história pública" que, embora se disfarce de imparcial, tem clara intenção de manipular a memória histórica para fins políticos (Cleto, 2024).

Segundo Bonsanto (2021), a Brasil Paralelo, ao construir narrativas revisionistas, busca disputar a legitimidade da história, promovendo uma versão que favorece ideologias conservadoras e ultraliberais. Essas produções não são simplesmente documentários, mas estratégias políticas e culturais para reescrever o passado e reconfigurar a memória histórica de forma a legitimar certos grupos políticos e sociais. Em relação à ditadura militar de 1964, por exemplo, como Santana (2024) destaca, a produtora busca suavizar os abusos cometidos durante o regime, criando uma narrativa que apresenta o golpe como uma "necessidade histórica", alinhada aos interesses políticos da direita conservadora. Isso reflete o fenômeno do revisionismo histórico em sua forma mais explícita, onde as versões mais críticas dos eventos são minimizadas ou omitidas em favor de uma interpretação que justifica o autoritarismo e a repressão.

De acordo com Picoli, Chitolina e Guimarães (2020), a Brasil Paralelo se apresenta como uma produtora "neutra" e "científica", mas, na realidade,

promove um revisionismo histórico disfarçado de imparcialidade. Ao criar uma imagem de objetividade, a produtora minimiza ou apaga eventos históricos relevantes, como os abusos da ditadura militar, em um esforço para criar uma versão da história que favoreça a agenda da extrema direita. Os autores argumentam que, ao adotar essa abordagem, a Brasil Paralelo busca naturalizar e legitimar um projeto de memória que enfraquece a democracia e o pensamento crítico (Picoli, Chitolina, Guimarães, 2020)

Outro ponto importante que emerge dessas análises é a crítica ao impacto dessas produções na formação de uma "verdade alternativa" que alimenta a desinformação e o negacionismo. Santos et al. (2024) destacam que a Brasil Paralelo, por meio de documentários como *Cortina de Fumaça*, propaga uma visão do meio ambiente que descredita o consenso científico sobre o aquecimento global e outras questões ecológicas, utilizando uma retórica negacionista e conspiratória. Essa produção visa minar a confiança nas fontes de conhecimento estabelecidas, como a mídia tradicional e a ciência, ao invés de debater questões com base em dados e evidências, optando por construir uma narrativa que favorece interesses econômicos, como o agronegócio. Como argumentam Lima et al. (2024), o documentário se vale do "argumento de autoridade", selecionando fontes que se alinham ideologicamente à sua agenda, criando uma aura de legitimidade que camufla as distorções históricas e científicas.

Além disso, Salles et al. (2023) ampliam essa crítica ao observar o uso das plataformas digitais, especialmente o YouTube, pela Brasil Paralelo para espalhar suas narrativas revisionistas e conspiratórias, incluindo teorias ambientais que distorcem fatos sobre a Amazônia e o desmatamento. Ao criar e disseminar esses conteúdos, a produtora se beneficia das dinâmicas de polarização amplificadas pelas redes sociais. Salles et al. destacam que, através de algoritmos de recomendação e a segmentação de audiências, a Brasil Paralelo consegue alcançar um grande número de pessoas com uma mensagem de desinformação, muitas vezes sem que o público tenha consciência dos interesses ideológicos por trás dessas produções (Salles et al., 2023).

A análise de Salles et al. (2023) complementa a reflexão de Picoli et al. (2020) ao enfatizar o papel das plataformas digitais como amplificadores de desinformação. Eles discutem como a manipulação das plataformas e o uso

de campanhas de mídia paga são instrumentos essenciais para o crescimento da Brasil Paralelo, alcançando audiências mais amplas e gerando um impacto significativo na formação da opinião pública (Salles *et al.*, 2023).

No entanto, como Coelho e Martins (2022) observam, a tentativa de reescrever a história e as implicações dessas práticas são ainda mais evidentes na educação, onde o currículo de História, muitas vezes influenciado por essas narrativas revisionistas, reflete uma tentativa de anular as perspectivas críticas e anti-racistas. Ao analisarem o programa *Brasil: A Última Cruzada*, os autores destacam a estrutura racista e eurocêntrica das narrativas históricas propagadas pela Brasil Paralelo, que não apenas distorcem os eventos, mas também reforçam visões conservadoras e desigualdades estruturais. A produção de tais conteúdos, especialmente por meio da educação não formal e da internet, fortalece um sistema de ensino que marginaliza as questões de identidade, raça e história, prejudicando as tentativas de construção de um currículo antirracista e democrático (Coelho & Martins, 2022)

Os textos apontam que a Brasil Paralelo faz uso de uma retórica de "verdade alternativa", particularmente no contexto das redes sociais e da disseminação digital, criando bolhas de desinformação e segmentando seu público-alvo por meio de algoritmos que reforçam suas narrativas. Como Mamedes e Tabosa Freitas (2024) observam, o uso da atomização da informação nas redes sociais, onde o conteúdo é manipulado por algoritmos para gerar uma "verdade" conveniente para determinados grupos, é uma estratégia fundamental da Brasil Paralelo. Ao segmentar seu público de maneira eficiente, a produtora consegue ampliar o alcance de suas ideias revisionistas, gerando um impacto significativo no debate público e nas percepções históricas. O uso de estratégias de manipulação da verdade, como mostra Mamedes e Tabosa Freitas (2024), contribui para o fortalecimento de um ambiente de polarização e desinformação, prejudicando a formação crítica da opinião pública.

Essas dinâmicas de manipulação informacional são exacerbadas pela forma como a Brasil Paralelo utiliza uma estética jornalística para criar a ilusão de objetividade e imparcialidade. Esse processo é descrito por Bonsanto (2021), que observa como a produtora se apresenta como um "agente de história pública", criando um espaço onde as narrativas históricas alternativas são divulgadas de forma que se apresentam como verdades incontestáveis. Ao

adotar uma linguagem acessível e um formato audiovisual, a Brasil Paralelo consegue alcançar um público mais amplo e suscetível à manipulação, reforçando sua posição na disputa pela memória coletiva e pela definição da "verdade" histórica.

Essas tendências interpretativas convergem para um entendimento de que a Brasil Paralelo, ao criar e difundir seus conteúdos, participa de uma "guerra cultural" que visa redefinir o passado histórico e manipular a opinião pública. Essa guerra não é apenas histórica, mas também midiática, uma vez que a produtora investe pesadamente em estratégias de marketing digital e engajamento de massas para amplificar suas produções. De acordo com Santini e Salles (2023), a estratégia envolve a criação de uma infraestrutura digital interconectada, que usa plataformas como o YouTube para espalhar mensagens revisionistas e engajar audiências em um ciclo de desinformação e polarização. A Brasil Paralelo se aproveita da fragmentação das informações e da segmentação de públicos para garantir que suas narrativas encontrem eco entre os apoiadores da extrema direita, aprofundando a polarização e minando a confiança nas fontes de informação convencionais.

3.4 Contribuições e Agenda de Pesquisa Futura

A análise da produção acadêmica sobre a Brasil Paralelo revelou importantes lacunas ainda pouco exploradas. Embora haja um corpo crescente de estudos que problematizam o discurso da produtora, poucos se dedicam a investigar de forma empírica os efeitos concretos de sua inserção em diferentes esferas sociais, especialmente na educação formal e na formação de identidades políticas.

Em primeiro lugar, é necessário avançar na compreensão do impacto direto e indireto da Brasil Paralelo na formação educacional. A maioria dos estudos se concentra na análise do conteúdo e de suas intenções ideológicas, mas há escassez de pesquisas que abordem como esses materiais são absorvidos, reinterpretados ou contestados por professores, estudantes e gestores educacionais. Pesquisas de recepção, estudos etnográficos em escolas, análises de práticas pedagógicas que eventualmente utilizem conteúdos da produtora e investigações sobre iniciativas como o Projeto Mecenaz podem oferecer subsídios concretos sobre como a atuação da Brasil

Paralelo modifica a dinâmica educativa, interfere na autoridade do saber científico e tensiona a relação entre educação e ideologia.

Além disso, urge investigar as implicações jurídicas e políticas do uso dessas narrativas revisionistas em instituições de ensino. Tais conteúdos colocam em xeque princípios como a liberdade de cátedra, a laicidade do ensino e a aderência às diretrizes curriculares nacionais. Casos como o episódio da série *Investigação Paralela*, que tenta descredibilizar a Lei Maria da Penha, ou o documentário *Entre Lobos*, com seu discurso de populismo penal, evidenciam o potencial impacto dessas produções sobre a percepção pública das normas jurídicas e das garantias fundamentais, podendo influenciar mudanças legislativas ou interpretações judiciais em uma direção conservadora e antidemocrática.

Também se destaca a necessidade de compreender a formação de identidades políticas sob a influência da Brasil Paralelo. Como apontado por Charrone (2024), a produtora busca estabelecer um projeto de nação pautado por uma visão autoritária e revisionista da história, com forte apelo à identidade nacional conservadora. Ainda são escassos os estudos que examinem a relação entre essas narrativas e os processos de radicalização política, especialmente entre os jovens, que são amplamente expostos a esses conteúdos via plataformas digitais.

Nesse contexto, a tecnologia e as redes sociais assumem papel central e merecem atenção específica. As estratégias de segmentação e criação de bolhas informativas utilizadas por algoritmos digitais amplificam essas narrativas e dificultam o acesso a perspectivas críticas. Com isso, reforça-se a polarização e se limita o debate público informado, fenômeno ainda pouco documentado pela academia.

Por fim, recomenda-se o aprofundamento teórico e metodológico das categorias de análise utilizadas nos estudos revisados. Apesar da convergência em torno de noções como revisionismo histórico, deslegitimação da ciência e disputa narrativa, há espaço para desenvolver novos enquadramentos analíticos que reflitam as especificidades do fenômeno Brasil Paralelo no contexto da crise democrática contemporânea e da reconfiguração midiática. A articulação entre epistemologia crítica, estudos culturais, sociologia da educação e do direito pode ser particularmente frutífera nesse esforço.

Adicionalmente, é fundamental investigar estratégias de enfrentamento à desinformação. Ainda que a manipulação digital e a atomização da informação estejam bem documentadas, pouco se sabe sobre políticas públicas, programas educacionais ou iniciativas da sociedade civil capazes de mitigar os efeitos dessas narrativas e restaurar a confiança nas fontes históricas tradicionais.

Considerações finais

O estudo da Brasil Paralelo e suas produções audiovisuais revela não apenas a atuação de uma produtora de conteúdo, mas um fenômeno que se insere profundamente nas disputas por memória e narrativa no Brasil contemporâneo. Ao se posicionar como uma alternativa à mídia tradicional e ao campo acadêmico, a Brasil Paralelo utiliza a reinterpretação de eventos históricos e a promoção de uma "verdade alternativa" como estratégia para conquistar o público e impulsionar uma agenda conservadora. Os documentários e outras produções da empresa, especialmente sobre temas como a ditadura militar e questões ambientais, são ferramentas de desinformação que buscam minar a confiança nas fontes de conhecimento estabelecidas, como a mídia jornalística e a academia.

Os estudos analisados evidenciaram que a Brasil Paralelo, ao adotar o revisionismo histórico, busca não apenas reescrever o passado, mas também influenciar o presente e o futuro político do Brasil. A sua atuação no campo da educação, com o Projeto Mecenas, busca criar um sistema paralelo de ensino que reflete sua visão conservadora da história e da política. A manipulação das narrativas históricas, juntamente com o uso de estratégias audiovisuais e digitais, possibilita à produtora atingir grandes audiências e reforçar a polarização política no país.

Entretanto, as pesquisas ainda deixam lacunas importantes, especialmente no que diz respeito ao impacto dessas produções no ensino formal, na formação de identidades políticas e no campo jurídico. A análise da Brasil Paralelo nas escolas e como suas narrativas podem afetar o direito penal e os direitos humanos, por exemplo, é um campo pouco explorado, mas de grande relevância para compreender os desdobramentos dessas produções na sociedade brasileira.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de uma análise crítica sobre as estratégias de manipulação informacional e de deslegitimação da história, especialmente no contexto das plataformas digitais. O uso de algoritmos e campanhas de marketing digital intensifica o alcance dessas narrativas, criando bolhas informativas que segmentam e radicalizam os usuários. As futuras pesquisas devem se concentrar em estratégias para mitigar o impacto dessas produções e promover a restauração da confiança nas fontes históricas e científicas tradicionais, combatendo o avanço da desinformação e do revisionismo histórico que ameaça a educação e a memória coletiva do Brasil.

Referências

ANDRADE, M. E. S.; ROSSI, A. R.; DEMURU, P. Amazônia e agronegócio: A semiótica de um discurso conspiratório. **Mídia e Cotidiano**, v. 18, n. 3, set-dez de 2024.

AVILA, A. L. de. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 41, n. 87, 2021.

BONSANTO, A. Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: Brasil Paralelo e o revisionismo histórico para além das fake news. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e5631, maio 2021.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **RELVA** – Revista de Estudos Literários da Universidade do Vale do Araguaia, Juara/MT, v. 3, n. 2, p. 23–39, jul./dez. 2016.

CHARRONE, J. P. Presente, passado e futuro: o projeto de nação brasileira entre a “Cruz e a Espada” da Brasil Paralelo. **História**, São Paulo, v. 43, e20240024, 2024.

CLETO, M. P. “Anos Tenebrosos”: a luta armada na obra da Brasil Paralelo. **Revista de História**, Juiz de Fora, v. 30, n. 1, 2024, p. 114-137.

CLETO, M. As novas direitas brasileiras e o revisionismo da escravidão negra em Brasil: a Última Cruzada. **Lusotopie**, XXI(2), 2022.

COELHO, C. A. P.; MARTINS, M. L. B. Velha roupa colorida: desafios a um currículo de História antirracista. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2022

DA SILVA, J. A.; COLACIOS, R. D. 1964 - O Brasil entre armas e livros: negacionismos e revisionismo da história. **Revista de História Social y de las Mentalidades**, v. 27, n. 1, 2023, p. 122-159.

ESCOBAR, B. T. de; HEEMANN, A. Expressando um cosmograma de conflitos pelo design: um estudo de caso da Wikipédia. **Pensamentos em Design**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.

LIBARDI, G. Circulação de sentidos em uma comunidade interpretativa conservadora. **Intexto**, Porto Alegre, v. 56, e-139266, 2024.

LIMA, N.; BEZERRA, D.; GOMES, I. Discurso embaçado: a temática ambiental segundo a Brasil Paralelo. **Mídia e Cotidiano**, v. 18, n. 3, set-dez de 2024.

MAMEDES, M.; FREITAS, R. de C. S. T. Impactos da atomização da informação mediante manipulação dos algoritmos das redes sociais na seara jurídica: análise do fenômeno 'Brasil Paralelo'. **Direitos Humanos e Democracia**, Unijuí, ano 12, n. 23, jan./jun. 2024.

MORAES, E. de O.; CLETO, M. P. A última cruzada: tempo e historicidade na série da produtora Brasil Paralelo. **Tempo e Argumento**, v. 15, n. 38, e0108, abr. 2023.

OKOLI, C. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura**. Tradução de David Wesley Amado Duarte. Revisão técnica e introdução de João Mattar. *EaD em Foco*, [S.l.], v. 9, n. 1, e748, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>.

PICOLI, B. A.; CHITOLINA, V.; GUIMARÃES, R. Revisionismo histórico e educação para a barbárie: a verdade da "Brasil Paralelo". **Revista UFC**, v. 20, e64896, 2020.

ROEVER, L. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 127-130, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SALLES, D., *et al.* The Far-Right Smokescreen: Environmental Conspiracy and Culture Wars on Brazilian YouTube. **Social Media + Society**, 2023.

SANTANA, E. S. História, memória e educação: ditadura militar e extrema direita na internet. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as Ciências**, v. 13, n. 1, jun. 2024.

SANTANA, E. S.; MAGALHÃES, L. D. R. Ditadura militar, memória, história pública e vídeos disponíveis na internet. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 21, p. 1-15, 2021.

SANTINI, R. M.; SALLES, D. Brazil's Far-Right 'Media Literacy' Campaign: Delegitimizing the Press for Profit. In: BRIANT, E. L.; BAKIR, V. (orgs.).

Routledge Handbook of the Influence Industry. 1. ed. 2025. Londres: Routledge. p. 239-249.

SANTOS, C. D.; MICHELOTTI, A.; MENDONÇA, R. “Cortina de Fumaça”: Negacionismo ambiental e imaginário colonial no YouTube. **Mídia e Cotidiano**, v. 18, n. 1, jan-abr de 2024.

SANTOS, R. B. R. Entre a educação bancária e a interculturalidade: refletindo os ideais de Paulo Freire em tempos de “Pátria Educadora”. **Revista Desenvolvimento e Civilização**, v. 3, n. 2, jul. 2022 - dez. 2022.

SARAIVA, K.; SEFFNER, F. Ensinar a esquecer – ensino de história e extrema direita. **Acta Scientiarum. Education**, v. 46, e68038, 2024.

SOUZA, L. M. M. de, et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **RPER**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

TURIN, R. Os tempos da Independência: entre a História disciplinar e a História como serviço. **Almanack**, Guarulhos, n. 25, ef00120, 2020.

VAZ, A. F.; LOURENÇO, N. A.; MIRON, L. C. Livros, armas, educação: sobre um dispositivo regressivo. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. especial, ago. 2024.